

A Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), por meio do Museu de Arte Contemporânea do RS (MACRS) e da Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ), apresenta:



A obra “Primal”, da artista Dione Veiga Vieira (Porto Alegre, 1954), é a terceira obra exposta no programa Acervo em Foco, em parceria com a Casa de Cultura Mario Quintana. O projeto tem como objetivo democratizar o acesso ao patrimônio artístico do MACRS, através de ações que pretendem conferir visibilidade e protagonismo aos artistas e suas respectivas produções que compõem o Acervo do Museu.

Construído de maneira horizontal e participativa pelos setores do Museu, orientados por uma política institucional que sublinha a produção intelectual de seus agentes, o programa é norteado por três eixos: Aquisição, Difusão & Pesquisa e Educação & Acessibilidade. Através destes pilares que sustentam o projeto, o MACRS legitima seu compromisso social, firmado na missão de “promover, pesquisar e incentivar o pensamento e a produção contemporânea em artes visuais, de forma a preservar e proteger seu acervo para que este seja reconhecido como um patrimônio relevante para a pesquisa e para os processos acessíveis de aprendizado em arte e cultura”.

A primeira ação desenvolvida pelo programa Acervo em Foco MACRS, contemplada no eixo Difusão & Pesquisa, se deu na exibição da obra “Tetas que deram de mamar ao mundo” (2019), da artista Lídia Lisbôa, em março de 2023, que integrou a programação referente ao mês da mulher promovida pela Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul - Sedac/RS. A segunda ação foi a exibição da obra “Anaconda” (2013), do artista Carlos Zerpa. Como ação contínua do projeto, o MACRS apresenta a obra de Dione no espaço Marilene Bertoncheli, no térreo da Casa de Cultura Mario Quintana.

“Primal” (2001), é uma instalação constituída por seis esculturas de aproximadamente 200 cm suspensas no teto e distribuídas pela sala. Elas possuem formato cilíndrico, textura rugosa e grandes bicos em suas extremidades. O conjunto é composto por estopa, barbante, tecido e pigmento terroso, materializando “seres primais” revelados no processo poético de Dione. A obra marca na carreira da artista um momento de “negação dos pincéis”. A transição da linguagem pictórica para a experimentação dos materiais e técnicas, visando maior liberdade no fazer artístico.



PATROCÍNIO DIRETO CCMQ



PATROCÍNIO CCMQ



APOIO CCMQ



APOIO INSTITUCIONAL MACRS



REALIZAÇÃO



Informações da obra:

Dione Veiga Vieira
(Porto Alegre, RS, 1954)
Primal, 2001
Pigmento, estopa, barbante e cabos de aços
Dimensões variadas
Acervo MACRS
Doação da Artista



AD)))
Audiodescrição
texto curatorial